



**Relatório Anual: Avaliação Continuada – 2005 - Ano Base 2004**

**Área de Avaliação: MATEMÁTICA/PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA**

A Comissão da Área se reuniu na CAPES, nos dias 24, 25 e 26 de outubro para realizar o acompanhamento anual dos programas. Foram analisados 35 programas. Por se tratar do primeiro acompanhamento anual referente ao triênio 2004-2006, e tendo em vista que estão ocorrendo algumas mudanças na metodologia de avaliação da própria CAPES, a Comissão decidiu informar os programas da área de algumas decisões e critérios a serem utilizados quando do próximo acompanhamento, em 2006, e da avaliação trienal, a se realizar em 2007.

Ficou patente que houve algumas pequenas falhas na estrutura do programa Coleta, utilizado para obtenção dos dados dos programas, que deverão ser corrigidas. Citamos especificamente o seguinte: na Produção Bibliográfica dos programas, as publicações totais e as publicações dos docentes permanentes apresentam os mesmos resultados o que, no caso de alguns programas, pode produzir alterações sensíveis.

Observamos que houve várias interpretações distintas das categorias *docente permanente*, *visitante* e *colaborador*, o que causou algumas dificuldades na avaliação. A definição destas categorias está na Portaria CAPES 068. Para auxiliar os programas participantes, damos aqui um resumo rápido.

Em linhas gerais, *permanente* é o docente da instituição que participa de maneira sistemática no programa de pós-graduação, contribuindo efetivamente para as três atividades principais: docência, produção científica e orientação. *Visitante* é pesquisador de outra instituição cedido para participar no programa pelo período mínimo de um ano. Os demais docentes que contribuam para o programa através de atividades letivas, de pesquisa ou orientação poderão ser qualificados como *colaboradores*.

Compete ao programa enquadrar seus docentes em cada uma destas categorias, desde que respeitado o estipulado na portaria CAPES 068. No entanto, a Comissão entende que a grande maioria (pelo menos 70%) dos docentes do programa devem ser permanentes.

Além disso, é importante que os programas informem no Coleta, no campo Proposta do Programa, Visão Geral, Evolução e Tendências, dados referentes à sua inserção nacional e internacional, atividades de pós-doutorado e professores visitantes e, com certa prioridade, dados referentes às publicações dos alunos titulados pelo programa, pois esses constituem informação essencial para julgamento de sua qualidade. É também importante que o programa explicitie aí os critérios utilizados para o credenciamento de seus docentes como orientadores de mestrado e de doutorado. Além disso, é útil que os programas



**Relatório Anual: Avaliação Continuada – 2005 - Ano Base 2004**

**Área de Avaliação: MATEMÁTICA/PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA**

forneçam dados sobre a participação dos alunos nos projetos de pesquisa, por exemplo incluindo os nomes dos alunos nos projetos de pesquisa do programa.

Quanto à avaliação dos programas, a comissão considera como prioritários os quesitos Teses e Dissertações e Produção Intelectual.

No que se refere ao quesito Teses e Dissertações, é desejável que haja boa distribuição de orientandos em relação aos orientadores que devem, em sua grande maioria, ser docentes permanentes. O tempo de titulação é prioritário, bem como informações sobre publicações oriundas das teses defendidas por alunos do programa, conforme explicitado acima. Para bolsistas, o tempo desejável é no máximo de 24 meses para o mestrado e de 48 meses para o doutorado. Para não bolsistas é de 30 meses para o mestrado e de 54 meses para o doutorado. As bancas devem sempre ser bem qualificadas e contar com um membro externo ao programa, no caso de mestrado, e pesquisadores experientes e externos ao programa no caso de doutorado.

Um indicador a ser utilizado pela comissão, no que diz respeito ao número de titulados, é a razão  $(M+2D) / (\text{total do corpo docente})$ , onde M é o número de mestres, D o de doutores formados no ano e o total do corpo docente consiste dos docentes permanentes e colaboradores. É de se esperar que essa razão esteja próxima ou seja superior a 1.

No que se refere à Produção Intelectual, a Comissão considera prioritária a produção de artigos de boa qualidade por parte de todos os docentes do programa sendo que, para fins de atribuição de conceito, a Comissão só levará em conta a produção dos docentes permanentes. A avaliação da produção está calcada no QUALIS da área e sua qualidade é julgada pelo conceito do periódico no QUALIS e também pela seletividade e alcance do periódico na área. Indicadores a serem utilizados pela comissão nesse quesito são as razões:

- (i)  $(A+B+C) / (\text{total do corpo docente})$
- (ii)  $(A+B) / (\text{total de artigos em revistas QUALIS})$
- (iii)  $A / (\text{total de artigos em revistas QUALIS})$

onde A, B e C são o número de artigos QUALIS internacional, nas respectivas categorias, publicados no ano.



**Relatório Anual: Avaliação Continuada – 2005 - Ano Base 2004**  
**Área de Avaliação: MATEMÁTICA/PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA**

Brasília, 26 de outubro de 2006.

Comissão de Área:

Márcio Soares (representante de área)- UFMG

Abramo Hefez - UFF

André Nachbin - IMPA

Claudio Landim - IMPA

Francisco Cribari- UFPE

Keti Tenenblat - UnB

Marcelo Viana- IMPA

Marco Antonio Teixeira - UNICAMP

Maria Aparecida Ruas- ICMC-USP

Paulo Cordaro (adjunto)- IME-USP